

Gerda Haßler / Barbara Schäfer-Prieß (eds.)

**Contactos linguísticos  
na sequência  
da expansão portuguesa**



**PETER LANG**

# Contactos linguísticos na sequência da expansão portuguesa

List of Contributors .....	7
<i>Gerda Haßler &amp; Barbara Schäfer-Prieß</i> Introdução .....	9
<i>Ana Paula Banza</i> Uma língua - muitas vozes: para uma política linguística pluricêntrica do português .....	15
<i>Ricardo Cavaliere</i> Presença do português na conjuntura linguística brasileira do século XVI .....	33
<i>Benjamin Meisnitzer</i> Sprachkontakt und die Genese eines endogenen Standards des angolanschen Portugiesisch .....	49
<i>Michael Scotti-Rosin</i> Portugiesisch und Kreolisch – Probleme der Diglossie auf den Kapverdischen Inseln .....	71
<i>Tabea Salzmann</i> Portugiesisch und die indischen Sprachen – Verschlungene Entlehnungswege und ihre Bedeutung für den multilingualen Raum	81
<i>Karin Noemi Rühle Indart</i> O estatuto missionário da língua portuguesa em Timor-Leste .....	109
<i>Lurdes de Castro Moutinho &amp; Rosa Lídia Coimbra</i> A prosódia no português continental e no arquipélago dos Açores ...	119
<i>Sarah Waldmann</i> Ritmo em contato – Contornos rítmicos de falantes do português europeu e brasileiro em alemão como L2 .....	131

*Rolf Kemmler*

Os *De institutione grammatica libri tres* do gramático português  
Manuel Álvares (1526–1583) e a emergência de tradições  
textuais divergentes na Europa quinhentista ..... 153

*Barbara Schäfer-Prieß*

Die Beurteilung des Portugiesischen in zwei kastilischen  
Übersetzungen der *Lusíadas* von 1580 ..... 179

*Rosa Lúcia Coimbra & Lurdes de Castro Moutinho*

Presença de galicismos em nomes de empresas em Portugal ..... 191

*Gerda Haßler*

A polifonia na fala profética parodiada e na mudança de perspectiva 205

Gerda Haßler & Barbara Schäfer-Prieß

## **Introdução**

# **Contactos linguísticos na sequência da expansão portuguesa**

Este volume contém a seleção dos trabalhos da secção de Linguística apresentados no 12º Congresso Alemão Lusitanista que se realizou a 13 a 16 de setembro de 2017 na Universidade Johannes Gutenberg, em Mainz. O mote dado neste congresso foi o da “Polifonia: uma língua, muitas vozes”, o qual permite vários pontos de abordagem linguística.

Como povo marítimo que no século XV iniciou a expansão atlântica europeia, os portugueses entraram cedo em contacto com muitas culturas e línguas diferentes. O contacto linguístico daí resultante e as consequências advindas, tanto para o povo português como para as línguas de contacto – não europeias e europeias – foram objeto dos trabalhos científicos apresentados pela secção de Linguística. O contacto entre as línguas fez surgir variações, o que atualmente se traduz numa polifonia no espaço linguístico lusófono e em cujo desenvolvimento ocorreram vários processos de transformação. A diversidade linguística resultante foi igualmente tratada em artigos apresentados, como é o caso da investigação sobre a adoção do português de determinado vocabulário de línguas europeias, africanas, asiáticas e americanas, e vice-versa. Também foram bem-vindos os trabalhos científicos que incidiram sobre a linguística missionária, as línguas crioulas e o contacto do português com outras línguas não europeias e europeias em África, Ásia e Brasil. Ainda para a formulação de pontos de vista subjetivos em textos e em conversações podem ser utilizadas variações surgidas do contacto linguístico. Uma tal ‘polifonia fingida’ foi igualmente objeto do trabalho científico desta secção, como a diversidade real das variações linguísticas e a descrição gramatical do português, partindo de posições diferentes do ponto de vista histórico e da atualidade.

A expansão da língua portuguesa para quatro continentes e ainda a formação de diasistemas distintos, ou seja, de diferentes variações resultantes do processo de descolonização na história do português é analisado nos primeiros sete artigos. Os demais cinco trabalhos incluem outros aspetos das variações linguísticas e da polifonia do português.

Ana Paula Banza (Évora) ocupa-se com a expansão da língua portuguesa durante o longo período que se estende do século XV até ao século XXI. A evolução da língua portuguesa em continentes diferentes e no contacto com outras línguas fez surgir uma multiplicidade, na qual a lusofonia atualmente se apresenta como polifónica. A polifonia é aqui entendida como o desenvolvimento e expressão diferentes de uma mesma língua, formando variações, existindo, contudo, uma harmonia entre elas, formando, assim, um todo. Nesta base, ela dirige-se ao problema enquanto pertencente à norma, já desenvolvida, encontrando-se, portanto, em determinadas variações apenas a partir do surgimento das mesmas. Pleiteara ainda uma política linguística pluricêntrica que, após a monocêntrica, que se orientava por Portugal, e a bicêntrica, que incluiu o Brasil, passa a dar igual atenção à lusofonia noutros continentes, vendo-a justamente como parte de um todo.

Ricardo Cavaliere (Rio de Janeiro) parte do estado ainda insuficiente do estudo do material relativamente ao português do Brasil dos séculos XVI e XVII que se encontra guardado em arquivos portugueses, espanhóis, franceses, ingleses, alemães e austríacos. Existem, para já, indicações metodológicas de avaliação e, de acordo com as mesmas, um breve esboço relativo à situação linguística no Brasil do século XVI. Segundo essa breve avaliação inicial, estamos perante várias opiniões controversas no que diz respeito à desenvolvimento da língua geral no Brasil. Assim, a língua dos Tupinambá, que originalmente era apenas falada numa determinada região costeira, terá sido imposta pelos colonizadores como meio de comunicação a tribos falantes de outras línguas. A influência das línguas crioulas com raízes no português e surgidas antes da colonização da América é apresentada como uma hipótese. Por fim, é enfatizada a diversidade das variações do português exportadas para o Brasil. As alterações na língua remetem justamente para a esta diversidade, tal como para a aprendizagem do português como segunda língua.

A expansão para a África é analisada por Benjamin Meisnitzer (Leipzig), tomando como exemplo o contacto entre línguas e a génese de uma norma-padrão endógena do português angolano. Relativamente a Angola, ele diferencia entre tendências generalizadas, ancoradas no sistema da língua histórica, e processos de alteração linguística que possivelmente tenham sido favorecidas pelo contacto com o bantu e outras línguas autóctonas. Perante um número sempre crescente em falantes L1 do português em Angola, assim como através da transformação e inovação linguística vivas, alheias ao português europeu, forma-se sucessivamente uma norma-padrão endógena, própria do português de Angola, a poder afirmar-se juntamente com as variações português europeu e português do Brasil.

Alguns problemas da diglossia português-crioula da ilha de Cabo Verde são apresentados por Michael Scotti-Rosin (Mainz). O bilinguismo português cabo-verdiano não apresenta, de forma alguma, um carácter geral, mas depende de diferentes condições diatópicas, diastráticas e diafásicas. Para poderem comunicar entre si, os escravos africanos apropriaram-se de fragmentos da língua portuguesa, simplificando-os ainda mais. Este *pidgin*, ou língua de contacto, não constituiu em tempo algum a língua mãe dos escravos, tendo sido apenas utilizada o necessário e posteriormente abandonada. Numa fase seguinte, desenvolveu-se a partir desta mistura de línguas o português crioulo, o qual apresentava todas as características de um idioma completo. Através da marcação pré-verbal de tempo, modo e aspeto do cabo-verdiano, esta língua crioula tornou-se praticamente incompreensível para nativos portugueses. O vocabulário do cabo-verdiano que não seja de origem portuguesa originou-se sobretudo a partir de diferentes línguas da África ocidental que, pelo menos de um ponto de vista genealógico, não pertencem à mesma família.

Tabea Salzmänn (Bremen) investiga a influência de línguas de contacto no português num outro espaço geográfico: na Índia e no sul da Ásia. Para o efeito, ela baseia-se em documentos do contexto colonial português da Índia e do sul asiático do século XVI e apresenta possíveis cenários de contacto com a língua. O espaço linguístico do então *Estado da Índia* mostra-se, já numa análise relativamente limitada do léxico sob a inclusão de fontes originais, bastante heterogéneo e multilíngue.

A expansão do português na República de Timor-Leste, no sul asiático, é o tema apresentado no artigo de Karin Noemi Rühle Indart (Braga).